

P

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE OCORRÊNCIAS NO TRÂNSITO NO BRASIL - REVISÃO INTEGRATIVA

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF TRAFFIC ACCIDENTS IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

Maria Joerlane Calixto Costa ¹
Jorgiana de Oliveira Mangueira ²

RESUMO

.....

Revisão integrativa da literatura, realizada por publicações científicas publicadas no ano de 2009 a 2013, que teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das vítimas acometidas por acidentes de trânsito nas cidades do Brasil. A busca na literatura ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2013. As bases de dados consultadas foram Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram selecionados de acordo com as terminologias consultadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS-BIREME), foram eles: "acidentes de trânsito" e "perfil epidemiológico". A busca considerou as publicações dos últimos cinco anos (2009 a 2013), onde resultou no total de 59 estudos. Foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, onde resultaram apenas 9 estudos completos. A partir da análise dos artigos selecionados foi possível verificar o crescente aumento do número de acidentes de trânsito no Brasil. Adultos jovens, do gênero masculino, foram os que mais se envolveram em acidentes de trânsito. O veículo mais citado nos estudos foram as motocicletas, sendo as causas mais relacionadas: uso do álcool, alta velocidade, inexperiência por parte de alguns, e o não uso de equipamentos de proteção individual (EPI) necessários para a utilização deste veículo, originando uma contribuição direta para o aumento da morbimortalidade da população, sendo indispensável à atuação de autoridades e profissionais de saúde para que haja um envolvimento da população nas ações preventivas.

.....

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico; Acidentes de Trânsito; Causas Externas.

ABSTRACT

.....

This was an integrative review of literature, conducted in scientific studies published between 2009 and 2013, which had as objective to analyze the epidemiological profile of traffic accident victims in Brazilian cities. The databases consulted were The Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS). The descriptors used were selected according to terminology consulted in the Health Sciences Descriptors (DECS-BIREME), they are: "accidents, traffic" and "epidemiological profile". The survey considered studies published in the last five years (2009 to 2013), which resulted in a total of 59 studies. Inclusion and exclusion criteria were applied, which resulted in only 9 complete studies. From the analysis of the selected articles it was possible to identify the growing number of traffic accidents in Brazil. Young male adults were more often involved in traffic accidents. The most cited vehicle in the studies was the motorcycle, the main reported causes were: drink driving, speeding, inexperience, and non-use of personal protective equipment (PPE) necessary for the use of this vehicle, making a direct contribution to the increase in morbidity and mortality of the population, making action from the authorities and health professionals indispensable so that there is involvement from the population in preventive actions.

.....

Key-words: Epidemiological Profile; Accidents, Traffic; External Causes.

1. Graduada em Fisioterapia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada, Sobral/CE; Fisioterapeuta da Clínica de Desenvolvimento Infantil Dr. Grijalba.

2. Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará, Professora do Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

INTRODUÇÃO

O elevado índice de mortalidade por acidentes e violências tornou-se um grave e sério problema de saúde pública. A mortalidade por causas externas no Brasil não difere dos demais países do mundo, uma vez que ocupa o terceiro lugar dentre todas as causas de morte¹. O Brasil é o país que registra mais feridos por acidentes no trânsito, sendo a maioria dos acometidos pedestres, que morrem por conta das graves lesões, totalizando cerca de 50,0% do total de pessoas hospitalizadas. Este quadro poderia ser revestido se fossem tomadas as medidas precauções, como o uso correto das calçadas e faixas de pedestres, e a conscientização dos motoristas, assim reduziria a quantidade de atendimentos nos prontos socorros².

No Brasil ocorreram cerca de 38.469 óbitos no Brasil no ano de 2009, isto segundo o Ministério da Saúde, o que coloca o país entre os dez primeiros em relação a mortes no trânsito³. E foi a partir da década de oitenta, que as causas externas passaram a ser a segunda causa de mortes no Brasil, a partir disto, vem sendo trabalhado esta questão com o objetivo de segurança, para que os acidentes não continuem afetando a saúde⁴.

Estudos importantes já foram feitos para registrar e analisar os gastos sociais e econômicos que os acidentes de trânsito causam para o Brasil, sendo o estudo mais recente e completo feito em 2006, realizado pela Associação Nacional de Transporte Público (ANTP), Instituto de Pesquisas Econômicas (IPEA), e Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), que calculou os custos dos acidentes que ocorreram nas rodovias brasileiras e expos o quão é necessário entender o grau dos impactos que as lesões acometidas no trânsito trazem para as vítimas envolvidas, assim como também para os familiares e para o setor da saúde⁵.

Segundo a Classificação Internacional de Doenças, as lesões causadas pelo trânsito de veículos e de pessoas nas ruas equivalem a expressão de acidentes de transporte terrestre. A Organização Mundial de Saúde (OMS), também lançou um relatório no ano de 2004, expondo as taxas de morte em vários países, mostrando que o Brasil ocupa a quinta colocação no ranking mundial. Sendo possível perceber que o que ocorre nos países desenvolvidos é diferente do que acontece no Brasil em relação ao respeito de leis primordiais no trânsito, sendo este caso um dos desafios do governo juntamente com a sociedade, por isto é indispensável à estimulação da população para que respeitem as sinalizações, faixas de pedestres e principalmente as leis de trânsito⁶.

Devido aos altos índices de morbimortalidade por acidentes de trânsito ocorridos no Brasil, seja por carro ou outros meios de transportes, existe uma necessidade de estudos que levem

A mortalidade por causas externas no Brasil não difere dos demais países do mundo, uma vez que ocupa o terceiro lugar dentre todas as causas de morte.

a população a conhecer o perfil epidemiológico da população acometida por acidentes de trânsito, o meio de transporte mais envolvido, bem como as diferenças entre as principais regiões do nosso país. Deste modo, a presente pesquisa se propôs a investigar na literatura, artigos que tiveram como objeto de estudo o perfil epidemiológico de vítimas de causas externas, com foco para os acidentes de trânsito. A partir do conhecimento de tais perfis epidemiológicos podem-se sumarizar as semelhanças e diferenças entre as principais regiões do país, além de suscitar demandas para novos estudos epidemiológicos e proposição de políticas e estratégias de prevenção de acidentes.

METODOLOGIA

O Presente estudo constitui-se numa revisão integrativa baseada na literatura, seguindo a mesma linha da pesquisa primária, com a finalidade de reunir resultados de estudos sobre um determinado tema através de um levantamento bibliográfico. A revisão integrativa colabora para o procedimento de sistematização e análise dos resultados, buscando a compreensão mais abrangente de um determinado tema, a partir de outros estudos⁷.

A busca na literatura ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2013. As bases de dados consultadas foram *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS). Os descritores utilizados foram selecionados de acordo com as terminologias consultadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS-BIREME), foram eles: “acidentes de trânsito” e “perfil epidemiológico”. A busca considerou as publicações dos últimos cinco anos (2009 a 2013), onde resultou no total de 59 estudos, sendo 20 da base de dados da SciELO e 39 da base de dados LILACS.

Para o processo de seleção dos estudos foram lidos os resumos e aplicados os seguintes critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicados nos períodos de 2009 a 2013 e que adotaram uma abordagem quantitativa. Foram critérios de exclusão: estudos incompletos, que não abordaram o tema deste estudo

de forma direta, artigos repetidos, monografias, teses e artigos que foram publicados fora do período previsto para a pesquisa. Ao todo, foram excluídos 49 artigos que não se enquadraram à linha de pesquisa (15 da base SciELO e 35 da base de dados LILACS), restando assim somente nove estudos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foi elaborado um quadro de organização dos artigos, os itens propostos neste quadro foram: autores, ano de publicação, título, tipo de estudo e objetivo. Por não se tratar de pesquisa com seres humanos, o mesmo não foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, foram analisados nove artigos que atenderam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos, sendo estes apresentados no Quadro 01 para um panorama geral dos artigos avaliados.

Dentre os artigos incluídos na revisão integrativa, de acordo com o ano de publicação, quatro foram publicados em 2012, dois em 2010, um em 2009, um em 2011 e um em 2013, sendo possível observar que a cada ano, foram realizados estudos a fim de abordar o tema, o perfil das vítimas de acidentes de trânsito e relacionar suas causas e consequências.

Quadro 01 – Artigos selecionados sobre o perfil de vítimas de ocorrências de trânsito segundo autores, ano de publicação, título, tipo de estudo e objetivo.

Autores	Ano de publicação	Título	Tipo de estudo	Objetivo
Marín-León L, Belon AP, Barros MBA, Almeida SDM, Restitutti MC	2012	Tendência dos acidentes de trânsito em Campinas, São Paulo, Brasil: importância crescente dos motociclistas.	Estudo descritivo	Descrever a tendência das ocorrências dos acidentes de trânsito e da mortalidade por esta causa, no Município de Campinas, Estado de São Paulo.
Gawryszewski VP, Coelho HMM, Scarpelini, S Zan R, Jorge MHPM, Rodrigues SEM,	2009	Perfil dos atendimentos a acidentes de transporte terrestre por serviços de emergência em São Paulo, 2005.	Estudo transversal	Analisar as características dos atendimentos decorrentes de lesões relacionadas com transporte terrestre.
Cabral APS, Souza WV, Lima MLC	2011	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: Um observatório dos acidentes de transportes terrestre em nível local	Estudo descritivo	Caracterizar o perfil epidemiológico das vítimas do trânsito e a distribuição dos atendimentos por acidentes de transporte a partir de técnica de análise espacial.
Trevisol DJ, BohmRL, Vinholes DB	2012	Perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de acidentes de trânsito atendidos no serviço de emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição em Tubarão, Santa Catarina.	Estudo epidemiológico com delineamento transversal	Descrever o perfil dos pacientes vítimas de acidente de trânsito atendidos no serviço de emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Tubarão, SC.
Caixeta CR, Minamisava R, Oliveira LMAC, Brasil VV	2010	Morbidade por acidentes de transporte entre jovens de Goiânia, Goiás.	Estudo transversal prospectivo	Descrever o perfil das vítimas e circunstâncias dos acidentes de transportes com residentes de Goiânia(GO).
Debieux P, Chertman C, Mansur NSB, DobashiE, FernandesHJA,	2010	Lesões do aparelho locomotor nos acidentes com motocicleta	Estudo quantitativo	Analisar o perfil do indivíduo envolvido em acidentes motociclísticos.
Camargo FC, Iwamoto HH	2012	Vítimas fatais e anos de vida perdidos por acidentes de trânsito em Minas Gerais, Brasil.	Estudo descritivo, quantitativo de abordagem ecológica.	Analisar o perfil das vítimas fatais pelos acidentes de trânsito e quantificar o impacto desses óbitos através dos anos potenciais de vida perdidos (APVP), em Minas Gerais.

Autores	Ano de publicação	Título	Tipo de estudo	Objetivo
NetaDSR, AlvesAKS, LeaoGM, Araujo,AA	2012	Perfil das ocorrências de politrauma em condutores motociclistas atendidos pelo SAMU de Teresina-PI	Estudo quantitativo e documental	Investigar o perfil das ocorrências de politrauma em condutores motociclistas atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Teresina-PI.
Oliveira APP, Abreu AMM, Paixão ANR, Faria VS	2013	Possível impacto da “lei seca” nos atendimentos a vítimas de acidentes de trânsito em uma unidade de emergência	Estudo quantitativo descritivo	Determinar o número de indivíduos vítimas de acidentes de trânsito atendidos em um setor de emergência de um hospital municipal do Rio de Janeiro antes e depois da implementação da “Lei Seca”.

Após a análise minuciosa dos artigos foi possível identificar que vários estudos foram realizados abordando o tema “acidentes de trânsito”. Observou-se que os mesmos foram realizados em várias cidades do Brasil, confirmando assim os grandes riscos e a importância que este tema tem para a população. Inúmeros autores focaram nesta temática a fim de reconhecer as causas e o perfil dessas vítimas que são acometidas por alguma fatalidade no trânsito.

EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL

No município de Campinas, estado de São Paulo, registrou-se tendência de redução da mortalidade por acidentes de trânsito a partir de 1997⁸. Porém na cidade de São Paulo, 98,5km de distância de Campinas, houve um aumento na taxa de mortalidade envolvendo motociclistas vítimas de acidentes de trânsito, basicamente no mesmo período, 1996 a 2005, identificando que a mortalidade aumentou de 0,4/100 mil habitantes para 1,4/100 mil habitantes⁹. Apesar das leis criadas na tentativa de diminuir a frequência desses acidentes, houve o aumento progressivo do número de condutores de motocicletas devido às condições do trânsito nas grandes cidades, como é o caso de São Paulo.

No estudo realizado na cidade de Campinas, observou-se que entre 2000 e 2008 houve uma queda da letalidade dos acidentes envolvendo ocupantes de motos, sendo que mesmo com esta redução a categoria representou 49,3% do total de acidentes fatais ocorridos em vias públicas somente no ano de 2008. O sexo masculino apresentou um risco mais elevado de morte no trânsito, tanto em Campinas como em São Paulo, sendo mais superior que o sexo feminino⁸⁻⁹.

Ainda em São Paulo observou-se que a faixa etária mais acometida entre os atendimentos de ocorrências de acidentes

de trânsito foi de 20 a 29 anos (35,0%). A distribuição proporcional desses usuários segundo o sexo mostrou diferenças marcantes, onde as mulheres apresentaram proporções maiores de sofrerem lesões como ocupantes de veículos e pedestres, sendo uma parcela importante dos atendimentos em todas as faixas etárias, enquanto os homens se lesionaram com mais frequência como motociclistas e ocupantes de veículos⁵.

Na cidade de Olinda/PE o sexo masculino também foi o mais atendido (795; 78,9%) e o mais acometido (43,8/10 mil habitantes) em um período de julho de 2006 a junho de 2007. Já os pedestres e ciclistas responderam por um número maior, sendo 602 atendimentos (58,3%) e ocupantes de motocicleta por 199 (19,3%)¹⁰. O que difere deste estudo com o aplicado em Campinas é a faixa etária, onde 640 se destinaram a pacientes entre 20 e 39 anos, sendo em maior caso na condição de pedestre (47,8%) e somente 24,4% como ocupantes de motocicleta. As motos destacaram-se em relação ao tipo de veículo envolvidos em acidentes e também a causadora de atropelamentos, ficando em segundo carros de passeio e por último os ônibus⁸⁻¹⁰.

Na região Sul também não é diferente, mais precisamente na cidade de Tubarão em Santa Catarina, em um estudo realizado com 101 pacientes, observou-se que 78,2% das vítimas eram do sexo masculino. A média de idade encontrada foi de 35,3±14,9 anos, ocorrendo uma variação de 6 a 80 anos, sendo que a maioria da amostra era composta por adultos (82,2%)².

Em Maringá e Londrina foi realizado um estudo voltado para a classe trabalhista de *motoboys*. Em Londrina, a maior parte dos *motoboys* tinha entre 18 e 24 anos (43%) e, em Maringá, entre 25 e 34 anos (41,6%), sendo possível observar uma grande diferença de faixa etária entre as cidades, mas todos sendo maiores de idade, já que para exercer a profissão

tem que possuir a Carteira Nacional de Habilitação (CNH)¹¹.

Um estudo semelhante foi realizado em Feira de Santana na Bahia com a população que utiliza a motocicleta como meio de trabalho, no caso, os mototaxistas.¹²Houve uma conexão entre as características encontradas em ambos os estudos havendo uma predominância de indivíduos do sexo masculino (99,3%), com média de idade de 37,4 anos, ocorrendo uma variação de 21 a 62 anos sendo que neste estudo houve um aumento da faixa etária¹¹⁻¹².

Outro estudo realizado em Goiânia a motocicleta também é o meio de transporte mais utilizado pelas vítimas como meio de transporte e lazer juntamente com a bicicleta. A média de idade foi de 19,94 ± 2,73 anos sendo que 24% do total tinham idade menor de dezoito anos. Dentre os ciclistas e motociclistas, 95,45% e 8,58%, respectivamente, não faziam uso capacete no momento do acidente. A maioria (72,42%) da população também era do sexo masculino, com uma razão de sexos de 2,62 homens para cada mulher¹³.

Resultado semelhante ocorreu no estudo onde caracterizou os acidentados por motocicletas internados em um hospital de Goiânia e constatou que 91% das vítimas de acidentes motociclísticos eram do sexo masculino. Em relação à faixa etária, 54,9% dos acidentados apresentaram idade de 19 até 30 anos, 37,7% acima de 30 anos e 7,4% entre 13 a 18 anos¹⁴. Outro estudo realizado na cidade de São Paulo, cujo objetivo foi descrever as lesões do aparelho locomotor nos acidentados com motocicleta, foram encontradas 387 vítimas de acidentes de trânsito, predominando também o sexo masculino¹⁵.

Em Minas Gerais houve uma divergência em relação à faixa etária das vítimas fatais por acidentes de trânsito, concentrou-se em uma faixa de 20 a 59 anos. Os acidentes de trânsito fatais foram mais prevalentes no sexo masculino, para cada vítima fatal feminina ocorreram 4,0 óbitos masculinos¹⁶.

Na cidade de Teresina, os jovens são os mais afetados pelos acidentes de trânsito, 74,4% dos condutores acidentados pertenciam à faixa etária de 15 a 34 anos. O que se correlaciona com os demais estudos é a predominância do sexo masculino, correspondendo a 85,8% das vítimas⁴.

Ainda referindo-se a cidade de Teresina, outro estudo constatou que, dos 4.541 atendimentos realizados pelo SAMU, os acidentes motociclísticos correspondem a 3.829, o que perfaz 84% das causas dos atendimentos no ano de 2009. Em relação ao gênero, o sexo masculino teve uma prevalência mais relevante, com um total de 2.915 vítimas (76,13%) em comparação com o total de vítimas do sexo feminino, que foi de 893 (23,3%). Grande parte das vítimas são adultos e adolescentes com faixa etária de 11 a 40 anos¹⁷.

Na cidade do Rio de Janeiro foi realizado um estudo cujo objetivo foi correlacionar os níveis de alcoolemia,

Os acidentes de trânsito fatais foram mais prevalentes no sexo masculino, para cada vítima fatal feminina ocorreram 4,0 óbitos masculinos.

detectados nas vítimas fatais por acidentes de trânsito. O estudo evidenciou o impacto do álcool nos acidentes de trânsito, destacou que a população acometida é de jovens e os acidentes ocorrem com mais frequência nos finais de semana. Tais resultados reforçam que o álcool apresentou-se como um fator de risco real e intensificador na ocorrência de acidentes¹⁸.

Em um estudo mais recente, publicado em 2013, aponta que, mesmo com a implantação da "Operação Lei Seca" na cidade do Rio de Janeiro, ainda deparam-se com certo aumento do número de vítimas nessa região, principalmente nos sábados e domingos¹⁹.

Não somente no Rio de Janeiro o álcool é um dos fatores de acidentes de trânsito, mas também em Teresina o crescimento do número de acidentes de quinta-feira a domingo está relacionado com o aumento do consumo de bebidas alcoólicas, principalmente entre os jovens e que faziam uso de motocicletas, aumentando assim o número de óbitos⁴.

Em todos os estudos que identificaram o uso do álcool como fator de acidentes aponta que é nos finais de semana e à noite que o consumo de bebidas alcoólicas é mais provável, o que faz com que ocorra o aumento do risco de acidentes ou nível de gravidade das lesões. O sexo masculino e os jovens são as vítimas mais acometidas por ocorrências no trânsito, porém o grau de mortalidade é mais alto em idosos, por serem, na maioria das vezes, vítimas de atropelamentos, sendo o impacto mais forte².

CONCLUSÃO

A partir da análise dos artigos selecionados foi possível verificar o crescente aumento do número de acidentes de trânsito no Brasil. O veículo mais relacionado com os acidentes nesta revisão integrativa foram as motocicletas. Vários autores citam que por ser um transporte de baixo custo e de fácil manuseio, desta forma, a população tem mais acesso a este tipo de veículo, constituiu-se também num meio mais prático de se deslocar, facilitando a sua trafegabilidade no trânsito caótico das grandes metrópoles, podendo ser utilizada para o lazer e instrumento de trabalho,

como nos casos dos *motoboy*s e mototaxistas.

Adultos jovens e menores de idade, principalmente do gênero masculino, foram os que mais se envolveram em acidentes em diferentes cidades brasileiras, encontrando-se em uma faixa etária produtiva, causando assim, grandes impactos econômicos e sociais.

É notório que o veículo mais envolvido em acidentes de trânsito foram as motocicletas, essas por sua vez causando graves lesões e até mesmo o óbito. A junção da motocicleta com a faixa etária jovem, o uso do álcool, alta velocidade, inexperiência por parte de alguns, e o não uso de equipamentos de proteção individual (EPI) necessários para a utilização deste veículo acabam que contribuindo de forma direta para o aumento da morbimortalidade da população, sendo indispensável à atuação de autoridades e profissionais de saúde para que haja um envolvimento da população nas ações preventivas.

Espera-se que com os resultados obtidos nessa revisão integrativa da literatura sirva como base para contribuir e estimular estudantes da área da saúde, para atuar com ênfase neste tema, para um melhor conhecimento das causas e consequências dos acidentes de trânsito no Brasil e consequentemente contribuir para que ocorra uma redução dessas ocorrências nas cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

1. Eloia SC, Eloia SMC, Sales ENBG, Sousa SMM, Lopes RE. Análise epidemiológica das hospitalizações por trauma cranioencefálico em um hospital de ensino. *Sanare* 2011; 10(2):34-9.
2. Trevisol DJ, Bohm RL, Vinholes DB. Perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de acidentes de trânsito atendidos no serviço de emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição em Tubarão, Santa Catarina. *SciMed (Porto Alegre)* 2012; 22(3):148-52.
3. Reiniger LO, Sousa RMC, Nogueira LS, Costa ALS. Vítimas de ocorrência de trânsito submetidas a procedimentos cirúrgicos: características e intercorrências transoperatórias. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 22 Jan 2014]; 46(spe):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46nspe/09.pdf>
4. Santos AMR, Moura MEB, Nunes BMVT, Leal CFS, Teles JBM. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. *Cad Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 22 Jan 2014]; 24(8):[aproximadamente 12 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n8/21.pdf>
5. Zimmermann C. O lado oculto dos acidentes de trânsito [monografia]. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande, 2008.
6. Gawryszewski VP, Coelho HMM, Scarpelini S, Zan R, Jorge MHPM, Rodrigues EMS. Perfil dos atendimentos a acidentes de transporte terrestre por serviços de emergência em São Paulo, 2005. *Rev Saude Publica* [periódico na Internet]. 2009 [acesso em 22 Jan 2014]; 43(2):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n2/6994.pdf>
7. Lanzoni GMM, Meirelles BHS. Leadership of the nurse: an integrative literature review. *Rev Lat Am Enfermagem* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2014 Jan 22]; 19(3):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000300026&lng=pt
8. Marín-León L, Belon AP, Barros MBA, Almeida SDM, Restitutti MC. Tendência dos acidentes de trânsito em Campinas, São Paulo, Brasil: importância crescente dos motociclistas. *Cad Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 22 Jan 2014]; 28(1):[aproximadamente 13 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n1/05.pdf>
9. Parreira JG, Gregorut F, Perlingeiro JAG, Solda SC, Assef JC. Análise comparativa entre as lesões encontradas em motociclistas envolvidos em acidentes de trânsito e vítimas de outros mecanismos de trauma fechado. *Rev Assoc Med Bras* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 22 Jan 2014]; 58(1): [aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v58n1/v58n1a18.pdf>
10. Cabral APS, Souza WV, Lima MLC. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: um observatório dos acidentes de transportes terrestre em nível local. *Rev Bras Epidemiol* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 22 Jan 2014]; 14(1): [aproximadamente 12 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14n1/01.pdf>
11. Soares DFPP, Mathias TAF, Silva DW, Andrade SM. Motociclistas de entrega: algumas características dos acidentes de trânsito na região sul do Brasil. *Rev Bras Epidemiol* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 22 Jan 2014]; 14(3):[aproximadamente 10 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14n3/08.pdf>
12. Amorim CR, Araújo EM, Araújo TM, Oliveira NF. Acidentes de trabalho com mototaxistas. *Rev Bras Epidemiol* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 22 Jan 2014]; 15(1):[aproximadamente 13 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v15n1/03.pdf>
13. Caixeta CR, Minamisava R, Oliveira LM, Brasil VV. Morbidade por acidentes de transporte entre jovens de Goiânia, Goiás. *Cien Saude Colet* [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 22 Jan 2014]; 15(4): [aproximadamente 10 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n4/a21v15n4.pdf>
14. Sado MJ, Moraes FD, Viana FP. Caracterização das vítimas por acidentes motociclísticos internadas no hospital de urgências de Goiânia. *Movimenta* [periódico na Internet]. 2009 [acesso em 22 Jan 2014]; 2(2): [aproximadamente 5 p.]. Disponível em: <http://www.nee.ueg.br/seer/index.php/movimenta/article/viewFile/248/202>

15. Debieux P, Chertman C, Mansur NSB, Dobashi E, Fernandes HJA. Lesões do aparelho locomotor nos acidentes com motocicleta. Acta Ortop Bras[periódico na Internet]. 2010 [acesso em 22 Jan 2014];18(6):[aproximadamente 4 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aob/v18n6/10.pdf>

16. Camargo FC, IwamotoHH. Vítimas fatais e anos de vida perdidos por acidentes de trânsito em Minas Gerais, Brasil. Esc Anna Nery[periódico na Internet]. 2012 [acesso em 22 Jan 2014]; 16(1):[aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a19.pdf>

17. Rezende NDS, Alves AKS, Leão GM, Araújo AA. Perfil das ocorrências de politrauma em condutores motociclísticos atendidos pelo SAMU de Teresina-PI. Rev Bras Enferm [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 22 Jan 2014];65(6):[aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n6/a08v65n6.pdf>

18. Abreu AMM, Lima JMB, Matos LN, Pillon SC. Uso de álcool em vítimas de acidentes de trânsito: estudo do nível de alcoolemia. Rev Lat Am Enfermagem[periódico na Internet]. 2010 [acesso em 22 Jan 2014]; 18(spe):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18nspe/a05v18nspe.pdf>

19. Oliveira APP, Abreu AMM, Paixão LAR, Faria VS. Possível impacto da “Lei Seca” nos atendimentos a vítimas de acidentes de trânsito em uma unidade de emergência. Esc Anna Nery [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 22 Jan 2014]; 17(1):[aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n1/08.pdf>

Recebido em 05/01/2015 Aprovado em 10/03/2015